

Antigualhas cartaxenses

O illustre General Vitoriano José Cesar dignou-se oferecer ao Museu Etnologico, por intermedio do seu e meu amigo o S.^{or} Cesar Pires, membro titular da Associação dos Archeologos, os seguintes objectos que ele obteve do S.^{or} Antonio Ferreira, do lugar de Vila Nova de S. Pedro (proximo do Cartaxo):



Fig. 1

—Um instrumento de pedra polida (xisto), de fôrma geral eliptica, secção tambem eliptica, aplanado nas duas faces principais, esborcinado nas duas laterais, e muito poído nos topos, por ter servido para com ele se exercer percussão ou fricção.

Provavelmente foi na origem um instrumento do tipo a que costuma chamar-se «machado»; mas depois de gasto e quebrado, deu-se-lhe a applicação que fica indicada. Tenho encontrado muitos objectos d'este gôsto, que estão no Museu.

Comprimento 0^m,09. Vid. fig. 1.

—Um machado metalico (lamina ou folha), de fôrma geral e secção subtrapezoidais, algo bombeado nas duas faces maiores, plano nas duas laterais, um pouco encurvado no tópo superior e no gume, sobressaindo elegantemente o último a cada uma das faces laterais do iustrumento. Lamento não poder mandá-lo de pronto analisar, mas supponho será de cobre, e pertencerá por isso ao periodo calcolítico, ou começos do bronze. O modelo de tais machados está manifestamente em instrumentos de pedra do mesmo tipo. Já em Alcalar appareceu um instrumento de cobre semelhante ao de que se aqui fala: vid. Estacio da Veiga, *Antig. mon.*, III, est. IX: juntamente com instrumentos de cobre d'outra fôrma.

Comprimento 0^m,14. Vid. fig. 2.

—Fragmentos de vasos de barro de pouca importancia.

Todos estes objectos appareceram perto da Torre de Penela, vizinhanças do Cartaxo; e merece o maior louvor, não só o seu achador, por



Fig. 2

os ter guardado e levado ao S.^{or} General Cesar, mas este S.^{or}, por em seguida os oferecer ao Museu Etnologico.

As gravuras que acompanham o presente artigo assentam em desenhos de Francisco Valença, Desenhador do Museu.

J. L. DE V.

Novas inscrições ibericas do Sul de Portugal

(Cf. *O Arch. Port.*, III, 185-19), e v, 40-42)

3.—Inscrição de Panóias de Ourique

O Museu Etnologico foi em 1907 enriquecido com uma estela iberica encontrada no Cerro dos Enforcados, sitio proximo da vila (extinta) de Panóias, concelho de Ourique. Deve-se esta importante aquisição ao S.^{or} José de Almeida Carvalhais, ao tempo Colector-Preparador do mesmo Museu, o qual a comprou a um individuo que a tinha trazido para casa, para se servir d'ela como material de construção. Consta que a lapide estava numa sepultura; mas, apesar de eu ir em Março de 1908 ao sitio onde ela appareceu, não encontrei tal sepultura, nem outras. Perto d'aí havia, porém, restos de edificações romanas; é possível que, se a lapide fazia parte de uma sepultura, esta fosse romana. Muitas vezes acontece, como sabem todos os que se occupam de Archeologia, que os monumentos de uma epoca têm noutra applicações diversas da primitiva.

Na fig. 1 dá-se o texto gravado na lapide. Esta é de xisto, e não foi previamente aparelhada para receber a inscrição; as letras têm pouca profundidade. Dimensões da lápide: comprimento 1^m,49; largura 0^m,66; espessura 0^m,10. A inscrição é acompanhada exteriormente por um sulco. A lapide devia estar enterrada na parte vazia de letras, e ficar pois a pino. Por isso lhe chamei *estela*. Cf. *O Archeologo*, III, 186, a respeito da lapide de Bensafrim.

Transcrevo assim o texto, que se lê da direita para a esquerda:

²⁵
²⁰
¹⁵
¹⁰
⁵
¹
 ʎʎʎOXXAHOQA AOOYHQA#Yʎʎ#HQA4

Dando ás letras o valor que Hübner lhes dá nos *Monum. Ling. Iber.* p. LVI, e restituindo entre 16 e 18 a letra *e*, de acôrdo com o fragmento transcrito no capitulo 4.^o, teremos, da esquerda para a direita, que é esse o nosso modo de ler, a seguinte interpretação:

¹
⁵
¹⁰
¹⁵
²⁰
²⁵
 uarheitrearunoaa[e]arouahkonii